

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CHARLIE BELLOW DE OLIVEIRA PIMENTEL SILVA

**PERMANÊNCIA DE PESSOAS NÃO BINÁRIAS E TRANSEXUAIS NO ENSINO
SUPERIOR: UM DEBATE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

MACEIÓ

2023

CHARLIE BELLOW DE OLIVEIRA PIMENTEL SILVA

**PERMANÊNCIA DE PESSOAS NÃO BINÁRIAS E TRANSEXUAIS NO ENSINO
SUPERIOR: UM DEBATE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita.

MACEIÓ

2023

S586p Silva, Charlie Bellow de Oliveira Pimentel.

Permanência de pessoas não binárias e transexuais no ensino superior:
um debate sobre as políticas públicas / Charlie Bellow de Oliveira Pimentel
Silva. – 2023.

115 f. : il.

Orientador: Marcos Ribeiro Mesquita.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de
Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 105-115.

1. População Transgênero - Políticas Públicas. 2. Políticas de
Permanência. 3. Ensino Superior. I. Título.

CDU: 378 : 342.7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP

TERMO DE APROVAÇÃO

CHARLIE BELLOW DE OLIVEIRA PIMENTEL SILVA

Título do Trabalho: PERMANÊNCIA DE PESSOAS NÃO BINÁRIAS E TRANSEXUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM DEBATE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS RIBEIRO MESQUITA**
Data: 06/10/2023 16:17:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Ribeiro Mesquita (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO VLADIMIR FELIX DA SILVA**
Data: 14/09/2023 13:01:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Vladimir Félix da Silva (PPGP/UFDPAR)

Documento assinado digitalmente
 **LUMA NOGUEIRA DE ANDRADE**
Data: 09/10/2023 12:01:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade ((PPGEF/UNILAB-IFCE)

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE MARIA HUNING**
Data: 14/09/2023 09:09:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Simone Maria Hüning (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 02 de agosto de 2023.

AGRADECIMENTOS

Às pessoas **participantes da pesquisa**, por toparem conversar comigo, em meio às suas atividades acadêmicas, sem vocês nada disso teria sido possível.

À meu Pai, **Carlos Jorge**, por me ajudar nessa minha trajetória. Você é, simplesmente, o melhor pai do meu mundo. Obrigado Pai, sou grato por tudo!

À **Stéh**, meu muito obrigado por existir em minha vida, você é simplesmente o máximo!

Ao meu orientador, **Marcos Ribeiro Mesquita**, e a rebel**Dina** e **Júnior**, obrigado por tudo, encontros, orientações, conselhos, discussões e aprendizados. Vocês contribuíram muito com esse processo.

À **banca** que se dispôs a ler e contribuir com este trabalho. Agradeço imensamente a cada um: Antônio Vladimir Félix da Silva, Luma Nogueira de Andrade e Simone Maria Hüning.

A todos os meus **professores** que foram responsáveis pelo meu processo de aprendizagem e conhecimento que me permitiram chegar até aqui. Respeitosamente, quero dizer que todos são Fod@.

Aos meus **amigxs**, por estarem ao meu lado nessa caminhada e por me incentivarem sempre a continuar. Muito obrigado!

À **Brandon** e **Augusta** por toparem conduzir esse grupo com a gente e se mostrarem, cada um a seu modo, pessoas e profissionais tão humanos e preparados para tal. Não poderia ter sido melhor viver tudo isso com vocês.

À **cada pessoa** que me ouviu reclamar das dores dessa escrita, que já não é fácil, principalmente quando atravessa várias questões da minha vida atualmente. E àqueles que direta ou indiretamente contribuíram com essa dissertação.

Que não lhes falte forças!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as trajetórias e narrativas de pessoas trans* no ensino superior sobre os desafios da permanência. Além disso, objetivou analisar as dificuldades de permanência encontradas por pessoas trans* na universidade, bem como, entender quais as ferramentas de enfrentamento por elas utilizadas frente às adversidades encontradas relativas à sua manutenção na universidade. Para tanto, conversamos com quatro estudantes trans* (uma mulher trans, um homem trans e duas pessoas não-binárias) matriculadas/os/es no ensino superior. As conversas foram realizadas pelo Google Meet, gravadas e posteriormente transcritas. A realização das conversas, estratégia metodológica escolhida para esta pesquisa, tem inspiração no trabalho de bell hooks que a compreende como um ato democrático que possibilita uma parceria e um envolvimento mútuo no processo de produção de conhecimento; além disso, ela pode fomentar a produção de um pensamento crítico. A estratégia metodológica e as escolhas epistemológicas realizadas, possibilitaram uma análise das trajetórias e narrativas das pessoas envolvidas nesta pesquisa que contribuíram com a construção deste trabalho. Os resultados obtidos por meio desse material, e estudados à luz da análise de narrativas, nos permitiram a construção de seis eixos de análise que ajudam a compreender os desafios e conquistas que dizem respeito ao tema da permanência na universidade: a) a utilização do nome social como signo de reconhecimento; b) a importância da criação de vínculos; c) a potência do encontro de pessoas trans* na universidade; d) a necessidade de construir políticas de assistência com foco na permanência de estudantes trans* na universidade; e) o enfrentamento frente às dificuldades de permanência; f) a formação de coletivos como possibilidade de intervenção e resistência. Os resultados indicam que as condições de permanência se relacionam tanto com fatores socioeconômicos, quanto às dinâmicas institucionais fortemente orientadas por uma lógica cisnormativa; também apontam que as políticas de ação afirmativa, de reconhecimento e de assistência estudantil são primordiais para que se evite a evasão dessa população no ensino superior e para que se garantam os direitos ao respeito e à educação. Além disso, a realização de mobilizações e campanhas sobre as lutas de pessoas trans* na universidade são instrumentos significativos para a construção de um espaço que dê condições de acolhimento, pertencimento e permanência. O fortalecimento de vínculo nos ambientes universitários também se mostrou uma ferramenta potente para o sentimento de pertencimento das pessoas trans*, bem como o contato e encontro com outras pessoas do mesmo grupo nesse espaço. Este estudo produz uma série de reflexões que podem auxiliar na mobilização e construção de políticas de permanência voltadas para as pessoas trans* no contexto da universidade. Além disso, visibiliza as existências de pessoas trans e não-binárias neste espaço, seus desafios e suas lutas.

Palavras-Chave: a) população trans*; b) ensino superior; c) políticas de permanência; d) enfrentamentos; e e) resistências.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the trajectories and narratives of trans* people in higher education about the challenges of permanence. Furthermore, it aimed to analyze the difficulties encountered by trans* people at university, as well as to understand which coping tools they use in the face of adversities encountered regarding their stay at university. To this end, we spoke to four trans* students (a trans woman, a trans man and two non-binary people) enrolled in higher education. The conversations were held via Google Meet, recorded and later transcribed. Conducting conversations, the methodological strategy chosen for this research, is inspired by the work of bell hooks, who understands it as a democratic act that enables partnership and mutual involvement in the process of knowledge production; Furthermore, it can encourage the production of critical thinking. The methodological strategy and epistemological choices made made it possible to analyze the trajectories and narratives of the people involved in this research who contributed to the construction of this work. The results obtained through this material, and studied in the light of narrative analysis, allowed us to construct six axes of analysis that help to understand the challenges and achievements that relate to the theme of staying at university: a) the use of the name social as a sign of recognition; b) the importance of creating bonds; c) the power of the meeting of trans* people at the university; d) the need to build assistance policies focused on the permanence of trans* students at the university; e) coping with the difficulties of staying; f) the formation of collectives as a possibility for intervention and resistance. The results indicate that the conditions of permanence are related to both socioeconomic factors and institutional dynamics strongly guided by a cisnormative logic; also point out that affirmative action, recognition and student assistance policies are essential to prevent this population from dropping out of higher education and to guarantee the rights to respect and education. Furthermore, carrying out mobilizations and campaigns about the struggles of trans* people at universities are significant instruments for building a space that provides conditions for welcoming, belonging and permanence. Strengthening bonds in university environments also proved to be a powerful tool for trans* people's sense of belonging, as well as contact and meetings with other people from the same group in this space. This study produces a series of reflections that can help in the mobilization and construction of retention policies aimed at trans* people in the university context. Furthermore, it highlights the existence of trans and non-binary people in this space, their challenges and struggles.

Keywords: a) trans* population; b) higher education; c) permanence policies; d) confrontations; and e) resistances.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Relação de políticas públicas para pessoas trans*	38
Tabela 2 –	Objetivos e Resultados.....	64

LISTA DE SIGLAS

- ABETH – Associação Brasileira de Estudos de Trans-Homocultura
- ABHT – Associação Brasileira de Homens Trans
- ABRANB – Articulação Brasileira Não-Binária
- AIDS – Acquired Immunodeficiency Syndrome
- ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior
- ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais
- ASTRAL – Associação de Travestis e Liberados
- BNCC – Base Nacional Curricular Comum
- CNJ – Conselho Nacional de Justiça
- DST – Doença Sexualmente Transmissível
- EAD – Educação à distância
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- ENTLAIDS – Encontro Nacional de Travestis e Liberados atuando na Prevenção da Aids
- FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
- FONATRANS – Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros
- GAT – Grupo de Acolhimento Terapêutico
- GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinar em Ações Afirmativas
- GET – Grupo de Estudos Transviados
- HIV/Aids – Human Immunodeficiency Virus
- ICHCA – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBRAT – Instituto Brasileiro de Transmasculinidades
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISER – Instituto de Estudos da Religião

LDB – Lei de Diretrizes Básicas

LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e mais.

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONGs – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

PNE – Plano Nacional de Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RENATA – Rede Nacional de Travestis, intitulada de

RENTRAL – Rede Nacional de Travestis e Liberados

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

T – Travestis e Trans

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNILAB – Universidade Luso-Afro-Brasileira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - PESSOAS TRAVESTIS E TRANS: A CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO POLÍTICO COLETIVO.....	16
1.1. Vidas passíveis de justiça.....	22
1.2. A construção de um conhecimento teórico e político.....	25
1.3. As conquistas e desafios da população T.....	29
CAPÍTULO 2 – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO TRAVESTI E TRANSEXUAL	32
2.1. Dimensão subjetiva das políticas públicas.....	33
2.2. A conquista do direito à universidade: o acesso de pessoas trans* no ensino superior.....	39
2.3. Políticas de permanência na universidade para a população trans*.....	45
2.3.1. Algumas das políticas (de permanência) existentes.....	47
2.3.1.1. Nome social.....	47
2.3.1.2. Uso autorreferido dos Banheiros.....	48
2.3.1.3. A assistência estudantil.....	50
CAPÍTULO 3 – A CONSTITUIÇÃO DO CAMINHO DA PESQUISA, OS PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	55
3.1. O pensamento queer e os saberes trans/localizados.....	55
3.2. Trajetórias: limites e desafio do campo.....	59
3.3. Análise de Narrativa.....	64
CAPÍTULO 4 – POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA, RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS: ANALISANDO OS DADOS.....	66
4.1. A utilização do nome social como signo de reconhecimento.....	66
4.2. A permanência na universidade e a importância de criação de vínculos.....	74
4.3. Criação de laços: irmandade entre as/os nossas/os.....	78
4.4. Ainda sobre o respeito e o acolhimento no ambiente universitário: a necessidade de construir políticas públicas para a população travesti e transexual na universidade..	83
4.5. Resistências e enfrentamentos: as movimentações de pessoas travestis e trans perante às dificuldades de permanência na universidade.....	96
4.5.1. Enfrentamento: erguer a voz como condição de permanência.....	96
4.5.2. Formação de movimentos coletivos que debatem questões de gênero na universidade.....	99
CONSIDERAÇÕES.....	104
REFERÊNCIAS.....	108